

Meu querido amigo

Recebi a sua carta, a que respondo.

Encusado não direi. Mas que lamento profundamente
mente o que se tem passado em Montalegre e
que a união em luto previu.

Vendo todo tipo de princípios com humilidade de dis-
criminar que ali se preparava a senda errante e
procurar por alguma parte preservá-la e evita-
la. Vigi agora que os meus olhos infelizmente
não foram ouvidos e que se continuam no ca-
minho que se tinha escolhido.

Bem sei que de parte a parte se tentasse
ainda, empregando todos os meios possíveis,
uma solução que a todos satisfizesse e por
forma que todos se conservassem unidos e
mas ali agora para combatermos o inimigo
comum, sob a direção do meu querido
Amigo.

Tem muito em comum os Carralhos e os
Echias e grande prazer teria se por eles fosse
atendido. Se o não for, que tenham eles paci-
ência mas não posso aplaudir-las nem auxi-
liá-las numa empresa que se me não afe-

guerra justa.

Se Tati tenha - feita uma estiva reestabelecido o re-
nos de comboios em um mesmo dia a Mont Alegre;
no caso continuo marchando para Lisboa, onde
tudo de ir bem minha mulher.

Neste caso o meu querido amigo fazia o
favor de communicar-me para Lisboa os re-
sultados da reuniao que ali fizeram.

O seu cuidado Augusto di-the-ka de mi
ra por tudo quanto em penso sobre o caso.

Por agora fizo - me por aqui porque que
no ainda e por conta, como disse, escrever
ao Cavalho e ao Julia.

Abraco - o e pede - lhe que o succeda
sempre o meu amigo de. e me prate

Chara 9-6-18

Truismo Augusto Lygia